

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM NEUROPSICOLOGIA: CONTRIBUTOS DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO ACADÉMICO

ANA JORGE SANTOS¹, LETÍCIA GONÇALVES², MARIANA CAIADAS³, MARINA XAVIER⁴,
ANN-KATHRIN BECK^{5*} & CRISTIANE SOUZA^{6*}

¹Universidade da Beira Interior- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

²ISPA-Instituto de Instituto Superior de Psicologia Aplicada

³Universidade Católica Portuguesa- Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem

⁴Universidade Lusófona- Escola de Psicologia e Ciências da Vida

⁵University of Kaiserslautern-Landau (RPTU)

⁶Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-Iscte, Lisboa, Portugal

**Estas coautoras contribuíram na qualidade de mentoras da experiência de estágio reportada no presente artigo, bem como na revisão e supervisão deste documento*

Palavras-chave: Investigação; Neuropsicologia; Estágio Académico; Experiência; Psicologia.

OBJETIVO

Este capítulo visa:

a) discutir a importância da inserção de estudantes de psicologia em contextos de investigação científica, considerando os contributos dessa participação para a sua formação académica e profissional;

(b) descrever, de forma ilustrativa e analítica, o percurso formativo associado a estágios em investigação científica, incluindo as principais atividades desenvolvidas nesse âmbito;

(c) identificar e sistematizar as competências técnicas, metodológicas e transversais desenvolvidas ao longo da experiência de estágio;

(d) analisar criticamente o impacto dessa experiência na construção da identidade profissional em psicologia, com especial atenção aos desafios enfrentados e às aprendizagens decorrentes do envolvimento com a prática investigativa.

CARACTERIZAÇÃO

O artigo apresenta uma reflexão sobre a experiência de estágio em investigação na área da Psicologia, destacando a importância da atividade de investigação na formação académica e profissional dos/as estudantes. A experiência ocorreu no âmbito de um estágio académico promovido pela Associação Nacional de Estudantes de Psicologia ([ANEP](#)) em parceria com o Iscte, realizado no laboratório [LAPSO](#) e [CIS-Iscte](#). O objetivo do artigo é relatar as atividades desenvolvidas, as aprendizagens adquiridas e a relevância da participação em atividades de investigação para o desenvolvimento de competências na Psicologia.

A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA PSICOLOGIA - RELEVÂNCIA E NECESSIDADES

A investigação desempenha um papel fundamental e estrutural na área da Psicologia, mas também na formação académica de futuros profissionais. A prática da investigação proporciona ferramentas aos estudantes que serão necessárias no seu futuro, auxiliando o desenvolvimento de competências específicas através deste meio.

No entanto, a formação científica dos psicólogos pode apresentar lacunas, refletindo-se posteriormente em dificuldades nas formações de níveis mais avançados, como especialização e mestrado. Segundo Bariani (1995) e Silva (2007), alguns profissionais enfrentam desafios ao ingressar em cursos de pós-graduação devido à falta de conhecimento sobre metodologias científicas, o que pode comprometer a qualidade das investigações desenvolvidas. Silva (2007), refere ainda que, mesmo em níveis avançados de formação, há dificuldades básicas como na delimitação do problema de investigação, indicando que competências essenciais podem não ser plenamente desenvolvidas durante a licenciatura. Essa fragilidade evidencia a importância de consolidar a investigação científica desde a licenciatura, garantindo que os futuros psicólogos estejam preparados para produzir conhecimento com rigor metodológico.

Neste sentido, este documento visa refletir sobre a importância da investigação científica na formação académica, destacando os contributos e impactos dessa experiência no desenvolvimento profissional dos/as estudantes de Psicologia. Procura, ainda, ressaltar como o envolvimento em atividades investigativas podem fortalecer o conhecimento e promover pensamento crítico, de forma a suprir eventuais lacunas na aplicação dos conhecimentos obtidos na formação inicial.

A investigação é uma competência fundamental na formação e prática do Psicólogo e transversal a todos os domínios e áreas do exercício profissional em Psicologia. O estágio em investigação pode favorecer que os conhecimentos da investigação sejam transferidos a contextos mais aplicados. Enquanto uma etapa essencial na formação das competências científicas e profissionais, o estágio habilita os futuros psicólogos a tomar decisões profissionais com base em evidências científicas (Kahn & Schlosser,

2014). É também essencial ao avanço do conhecimento, dado que envolve a aplicação de métodos rigorosos e precisos, fundamentais para sustentar práticas científicas de qualidade. Segundo o Código Deontológico dos Psicólogos Portugueses (Regulamento nº 898/2024), “os psicólogos/as são incentivados/as a contribuir para a base do conhecimento da Psicologia, participando, apoiando ou conduzindo e divulgando investigação, que seja relevante para a sociedade e que possa contribuir para a excelência da prática psicológica” (pg. 18, artº 7). Ou seja, enquanto profissionais, faz parte das nossas competências propor, desenvolver e produzir conhecimento científico relevante e de impacto social.

Nos últimos anos, a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) tem intensificado o seu apoio à investigação. Em 2017, lançou a revista científica *The Psychologist Practice and Research Journal*, um espaço de conexão entre a prática profissional e a investigação em Psicologia. Em 2020, criou a *Via Verde de Apoio OPP* para a Investigação Científica em Saúde Psicológica e Mudança Comportamental, com o objetivo de apoiar investigadores e centros de investigação em Portugal no desenvolvimento de estudos no contexto da pandemia de COVID-19. Já em 2023, implementou a medida de *Apoio à Investigação em Saúde Psicológica (AISP)*, destinada a financiar estudos originais e relevantes. Nesse mesmo ano, lançou campanhas como *Psicologia, Ciência Com Evidência*, com o intuito de reforçar a afirmação da Psicologia como ciência, bem como o *Prémio Inovação na Intervenção Psicológica - Innovation Hub*, iniciativa que, embora não seja da área da investigação científica, promove o interesse pelo rigor científico entre estudantes de Psicologia. Importantemente, em 2022, a investigação passou a integrar uma das opções de estágio profissional validadas pela OPP.

Iniciar a experiência de investigação ainda durante o processo formativo é uma garantia de que esta competência esteja devidamente aprimorada e consolidada para ser exercida com responsabilidade e conhecimento. Certamente, o treino em investigação beneficiará o desenvolvimento de um perfil profissional mais autónomo, inventivo, solucionador de problemas reais, com treino ao pensamento crítico e capacidade analítica. Neste sentido, a partilha de experiências e respetivas aprendizagens constituem bons exemplos de fontes de conhecimento e reflexão crítica sobre a forma do saber-fazer em investigação. Documentar estas experiências possibilita discutir os aspetos positivos e outros aspetos a fortalecer na formação em investigação e valorizar as valências formativas em que as práticas psicológicas e as evidências científicas se articulam, tal como os estágios. Além disso, estes relatos permitem-nos obter, na perspetiva da primeira pessoa - o aprendiz, o impacto da experiência de estágio em investigação na consolidação de um perfil profissional.

Seguidamente, são apresentados os relatos da equipa de estagiários/as que acompanharam ações e projetos de investigação no LAPSO-Iscte. São apresentadas duas fases de experiência de aprendizagem, sendo uma fase no contexto de um programa estruturado do próprio LAPSO e outra fase no âmbito do acolhimento de ações de colaboração voluntária por iniciativa dos/as próprios/as.

A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO ACADÉMICO

Durante o mês de setembro de 2024, o referido grupo de quatro estudantes de diferentes instituições, enquanto estudantes de Psicologia, iniciaram um estágio de investigação, promovido pela Associação Nacional de Estudantes de Psicologia (ANEP), no laboratório LAPSO e Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-Iscte), com um total de 30 horas, distribuídas entre sessões de contacto e atividades desenvolvidas remotamente de forma assíncrona e supervisionada. Estas horas de atividades foram alocadas a dois estudos (um estudo experimental e um estudo correlacional) de um projeto no âmbito da Neuropsicologia, orientado e/ou supervisionados por uma investigadora do CIS-Iscte. Duas das estagiárias deste grupo ficaram alocadas no **estudo experimental** e duas no **correlacional**. Seguem-se os relatos. O projeto em questão foi aprovado pela comissão de ética do CIS-Iscte. Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos dos estudos e participaram de forma voluntária, tendo assinado um termo de consentimento informado. Foram também respeitados os princípios da autonomia, confidencialidade e privacidade dos dados. O compromisso com princípios éticos fortalece a credibilidade dos estudos científicos e evita possíveis danos aos indivíduos. O envolvimento dos estagiários no processo esteve permanentemente sujeito à supervisão de profissionais devidamente qualificados, assegurando o rigor técnico e ético da avaliação e prática psicológica.

Experiência no Estudo Experimental

*“No estudo experimental, participámos num projeto sobre os **fatores psico-emocionais e cognitivos** associados ao declínio mnésico esperado ao longo do envelhecimento. Colaborámos no recrutamento de participantes, acompanhámos (a título de treino em observação) a aplicação de questionários realizada pela investigadora responsável e por uma aluna de mestrado associada ao projeto e, posteriormente, tivemos a oportunidade de aplicá-los diretamente aos participantes, sempre sob supervisão.*

Foi a primeira vez que tivemos um contacto mais prático com a aplicação de escalas psicossociais na população em idade avançada, como a Escala Mini-Mental (MMSE), o California Verbal Learning Test (CVLT), a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-30), a Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) e o Instrumento de Atividades Instrumentais de Vida Diária (IALD). Destaca-se que fomos sempre supervisionadas por uma psicóloga da equipa.

Fomos instruídas sobre a aplicação dos questionários às populações, com ênfase na importância da sensibilidade ao abordarmos pessoas em idade avançada. Participámos em três reuniões de formação, onde aprendemos o que dizer, como agir e a estrutura de cada questionário. Além disso, acompanhámos o processo de aplicação para compreender melhor sua dinâmica em um contexto real.

A participação nesse estudo proporcionou-nos uma compreensão sobre os desafios do recrutamento de participantes e as limitações que os instrumentos podem apresentar. Observámos a forma como certas implicações podem levar à exclusão de participantes, o que reforça a complexidade do recrutamento e a necessidade de inclusão de novos voluntários. Essas implicações incluem casos em que os participantes desistem durante

a aplicação dos instrumentos, bem como situações em que são excluídos do estudo por não apresentarem as características necessárias para inclusão, algumas que só conseguimos identificar após a avaliação com os instrumentos de screening. Aprendemos a ser mais sensíveis ao contexto de recolhas durante a aplicação das escalas, adaptando-nos às necessidades de cada participante e procurando compreender os seus comportamentos para garantir a melhor execução possível do processo.”

Experiência no Estudo Correlacional

*“No estudo correlacional, participámos no projeto B.LifeLong survey, um questionário sobre saúde cognitiva e sociopsicológica direcionado ao público acima de 45 anos. Realizámos uma avaliação da viabilidade do questionário por meio de **entrevistas telefónicas**, verificando a clareza/adequação da linguagem, a capacidade de motivar e envolver os participantes e a sua relevância para capturar as potenciais necessidades de saúde da população-alvo. Identificámos possíveis barreiras que poderiam ter um impacto na experiência dos participantes com o survey antes da sua implementação em larga escala.*

Seguimos um guião para garantir a padronização na recolha de dados, o que exigiu também diversos momentos de treino do protocolo. Procurámos observar se os participantes estavam confortáveis a responder aos questionários, e se suas respostas eram genuínas ou se poderiam ser influenciadas pela desejabilidade social.

Esta experiência permitiu-nos desenvolver habilidades de comunicação na aplicação de um questionário estruturado. O processo envolveu reflexão crítica, discussão em dupla e sugestões de possíveis adaptações para otimizar a experiência dos participantes, garantindo o rigor metodológico esperado, e aprimorando as nossas competências relacionadas à resolução de problemas. Além disso, aprofundámos os nossos conhecimentos em gestão de dados de investigação com recurso à aplicação do Microsoft Excel e enfrentámos desafios específicos da recolha telefónica de dados, como a impossibilidade de observar expressões faciais ou assegurar que os participantes se encontravam num ambiente sem distrações.”

A participação nestes estudos possibilitou, após a conclusão do estágio ANEP-LAPSO, a oportunidade de continuidade de colaboração com a mesma equipa de trabalho, mas com uma experiência diferente, num projeto de Revisão Sistemática cujas aprendizagens incluíram, de forma geral, a revisão de literatura científica e a sua sistematização. É evidente a motivação do grupo de estagiárias quanto às possibilidades de continuidade e a valoração da experiência de estágio em investigação enquanto uma fonte relevante de formação académica e profissional.

“A nossa experiência prévia motivou-nos a aceitar o convite e a continuar a desenvolver novas competências, assim como a aprofundar os nossos conhecimentos em metodologias de investigação. Ficámos, então, a colaborar nos projetos existentes, assim como num outro projeto – uma revisão sistemática.”, referem as alunas.

DAS CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES – A VIVÊNCIA PÓS-ESTÁGIO ANEP-LAPSO

A tarefa da revisão sistemática é parte de um projeto mais amplo, o **projeto Neural Underpinnings of Declarative Memories Interdependence and Their Interaction with Other Cognitive Processes**, sediado no LAPSO. O projeto é coordenado por uma investigadora (membro doutorado) do CIS-Iscte/ECSH-DEPSO, em parceria com investigadores da Universidade de Kaiserslautern-Laudau, na Alemanha. A atividade voluntária de assistência ao projeto iniciou-se com o ano letivo 2024-2025 e encontra-se em andamento. As supervisões são realizadas através de sessões síncronas, tanto de forma online como presencial. As sessões presenciais são realizadas no Iscte, nas instalações do laboratório LAPSO. Existe ainda, um canal de comunicação direta assíncrona entre a equipa e uma nuvem de trabalho e armazenamento de produções. Desta experiência, já resultam duas comunicações científicas por poster (uma internacional e uma nacional), o presente artigo e o documento final da revisão sistemática, o qual já se encontra em preparação e será submetido a uma revista internacional revista por pares.

A SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS – O PAPEL DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nos últimos anos, a divulgação da ciência tem se expandido significativamente em diversas áreas, incluindo a Psicologia. Como consequência, a acumulação de conhecimento tem gerado múltiplos estudos sobre um mesmo tópico, seja porque os investigadores desconhecem outras pesquisas em andamento, possuem dúvidas em relação a estudos anteriores ou procuram fortalecer a robustez dos resultados. Diante disso, torna-se essencial a condução de **revisões sistemáticas**, utilizando métodos estruturados que permitam identificar, sintetizar e avaliar todos os estudos relevantes para responder a uma pergunta específica (Camilo & Vaz Garrido, 2019).

Nesse contexto, esta revisão sistemática tem como objetivo **analisar e sintetizar** os estudos existentes sobre a coerência theta em adultos com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), investigando a sua relação com a memória de reconhecimento. O foco principal é compreender a interação cerebral subjacente a esses processos cognitivos, correlacionando a atividade teta em diferentes regiões do cérebro e avaliando evidências que sustentem a sua ligação com a atividade hipocampal. A revisão pretende caracterizar os principais estudos de EEG sobre atividade e coerência theta na investigação do autismo, identificando os processos cognitivos associados, especificidades metodológicas e principais resultados. Abordaremos tópicos como a coerência neuronal e sua relação com o processamento cognitivo no autismo, os padrões atípicos de conectividade cerebral em pessoas com a PEA, a influência das oscilações theta na memória de reconhecimento, as metodologias utilizadas para estudar a conectividade neuronal por meio do EEG e os desafios metodológicos da investigação nesta área.

A seguir, é apresentado o relato da experiência de colaboração neste estudo de revisão sistemática.

Da Teoria à Prática - Atividades Realizadas

As atividades realizadas no âmbito deste projeto incluíram a colaboração na revisão sistemática, com pesquisa em bases de dados e triagem de artigos científicos. Colaborámos em duas fases principais – *screening by title-abstract* e *full text screening* - realizando, assim, uma triagem e análise integral dos textos, considerando variáveis como a amostra, procedimentos, pré-processamento e segmentação de EEG, análise oscilatória, resultados de potenciais relacionados a eventos e resultados comportamentais. Foram ainda dados contributos na extração dos dados dos artigos selecionados nas fases de screening e escrita de artigo (em preparação). Desta forma, as tarefas realizadas pelo grupo de assistentes de investigação contribuíram para a investigação sobre avanços no registo e análise da atividade hipocampal com recurso a técnicas de EEG, avaliando a viabilidade e eficácia dos métodos utilizados. Assim, as atividades e tarefas associadas ao projeto não só nos proporcionaram um aprofundamento teórico e metodológico na área da neurociência cognitiva, como também serviram como um treino de competências no âmbito da revisão sistemática de literatura, habilidade que poderemos aplicar e aprofundar a diversas temáticas no futuro.

CONTRIBUTOS DA EXPERIÊNCIA À FORMAÇÃO EM NEUROPSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DE UM PERFIL PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

É fundamental reforçar que todas as experiências vivenciadas durante este estágio estão intrinsecamente associadas à formação em **Neuropsicologia** e com bases sólidas em **Neurociências**. A distribuição das tarefas no estágio contemplou:

- | Um estudo experimental sobre os fatores psico-emocionais e cognitivos associados ao declínio mnésico no envelhecimento, uma área de investigação diretamente relacionada com a Neuropsicologia Cognitiva. O contacto prático com a aplicação de escalas psicossociais em idosos, como a Escala Mini-Mental (MMSE) e o California Verbal Learning Test (CVLT), são ferramentas comuns na avaliação neuropsicológica.
- | A participação no projeto B.LifeLong survey, um estudo correlacional em grande escala, envolveu a avaliação da viabilidade de um questionário com o objetivo de capturar potenciais necessidades de saúde da população-alvo, o que também se enquadra numa perspetiva de investigação em saúde e bem-estar com bases psicológicas e neuropsicológicas.
- | A colaboração na revisão sistemática, focada na coerência theta e memória de reconhecimento em indivíduos com PEA, é um exemplo claro da ligação com a Neurociência Cognitiva e a Neuropsicologia. O objetivo de compreender a

interação cerebral subjacente a processos cognitivos específicos demonstra a centralidade das neurociências neste projeto.

A seguir, são apresentadas as apreciações das alunas relativamente aos desafios, limitações e construção de um perfil profissional.

SUPERANDO OS OBSTÁCULOS: DESAFIOS E LIMITAÇÕES NA PRIMEIRA PESSOA

A experiência no estágio foi apontada como extremamente enriquecedora, mas também apresentou algumas limitações no nosso desempenho inicial. Um dos principais obstáculos consistiu na falta de experiência prévia na **aplicação de questionários**, especialmente junto da população idosa, o que se revelou um desafio significativo. A necessidade de adaptação à realidade de cada participante exigiu de nós uma abordagem sensível e flexível, para garantir que as respostas fossem genuínas e que o processo de recolha de dados não se tornasse cansativo e desconfortável para os voluntários. Esse fator tornou-se ainda mais relevante quando percebemos que algumas características individuais dos participantes, como a tendência de buscar diálogo e desabafar durante a aplicação, ou mesmo demonstrações emocionais mais intensas, poderiam influenciar o desenvolvimento da aplicação, obrigando-nos a encontrar estratégias para prover o acolhimento necessário e ao mesmo tempo manter a padronização do estudo sem comprometer a experiência das pessoas envolvidas.

Outro fator limitador foi a dificuldade no **recrutamento** de participantes, já que os estudos exigem critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Isto fez com que tivéssemos de refletir sobre estratégias de recrutamento, compreendendo que este é um dos aspetos mais desafiantes na investigação científica.

As **barreiras tecnológicas** também representaram uma dificuldade inicial, pois o estágio exigiu o uso de softwares especializados, como o Rayyan, que eram desconhecidos para nós. Sem experiência prévia com estas ferramentas, enfrentámos um período de maior desafio e aprendizagem para compreendê-las e aplicá-las corretamente, o que exigiu tempo e orientação adicional. Apesar de termos conseguido superar essa barreira ao longo do estágio, foi um elemento que influenciou o ritmo inicial do nosso trabalho.

Por fim, a **interpretação** de dados neurocientíficos foi outro grande desafio. A Neuropsicologia envolve conceitos técnicos e metodológicos avançados, muitas vezes explorados apenas em níveis mais elevados da formação académica, como nos Mestrados e Doutoramentos. Por essa razão, foram necessárias diversas reuniões e um workshop, dirigido pela investigadora Ann-Kathrin Beck, para compreender os aspetos fundamentais da investigação em atividade oscilatória e coerência theta.

É importante que a experiência de estágio em investigação apresente impactos significativos percebidos pelos estudantes, sendo basilar à construção do seu perfil profissional independentemente da área de especialidade que se pretenda seguir na

Psicologia. São estas percepções que, em geral, refletem em futuras escolhas profissionais embasadas em maiores sentimentos de autorrealização, autoeficácia e confiança num futuro profissional próspero. A seguir, observem algumas dicas que podem fazer toda a diferença neste percurso de formação em Psicologia.

FICA A DICA: O que todo/a o/a estudante de Psicologia precisa saber no início do percurso académico...

- | **Identifique as suas áreas de interesse:** Quando se está a começar o percurso em Psicologia, é importante tentar perceber quais as áreas de interesse, mas também o que cada uma delas implica em termos de percurso e formação, e nesse sentido, ampliar a formação com a participação em workshops, estágios e voluntariado em contextos académicos ou não académicos ligados à Psicologia.
- | **Explore as suas áreas de menor interesse:** Não se limite a uma ideia fixa sobre suas áreas de interesse, pois podemos ser surpreendidos por campos que inicialmente não considerávamos atrativos. Algumas vezes, ao iniciarmos o percurso académico, temos uma visão clara do que queremos seguir e acabamos não dando espaço para explorar diferentes áreas ou públicos que surgem pelo caminho. Devemos procurar compreender o porquê de não gostarmos de determinado campo. Será por falta de experiência? Por acharmos difícil? Por não sabermos que área existe? Ou o que realmente implica o trabalho neste campo? Ou simplesmente porque não temos interesse? Aquilo que idealizamos como nossa área de maior interesse nem sempre corresponde às nossas expectativas na prática. Permita-se experimentar novas possibilidades e descobrir caminhos que ainda não foram explorados, para confirmar ou reavaliar as crenças iniciais.
- | **Procure oportunidade de estágios e atividades voluntárias em investigação:** Além dos aspetos técnicos, o estágio em investigação proporciona uma importante reflexão sobre a nossa trajetória profissional. Esse entendimento motivou-nos a buscar mais conhecimento e oportunidades que possam contribuir para a nossa construção académica e profissional. Por isso, a todos os estudantes, aconselhamos a fazer um estágio dentro da área da investigação. E vamos além. Sugerimos que explorem todas as outras opções disponíveis no decorrer dos 5 anos de formação, pois irão sentir-se mais preparados, não só para o futuro profissional, como também para a escrita da vossa dissertação. Um currículo variado e competitivo só traz vantagens e ferramentas necessárias e transversais a todas as áreas da Psicologia.

CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS: REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM

O estágio em investigação representa uma oportunidade de amadurecimento académico e aprofundamento técnico, contribuindo para o desenvolvimento da identidade profissional dos/as estudantes. Durante essa experiência, foi possível superar desafios metodológicos e compreender a relevância da Psicologia em interação com outros domínios do conhecimento (e.g., Neurociências e Psiquiatria). O envolvimento na investigação científica favoreceu o aprimoramento do pensamento crítico e da autonomia, sendo essencial para a análise e discussão de dados. A análise e discussão dos dados, bem como a identificação de barreiras na aplicação dos questionários, reforçaram a capacidade de resolver problemas e avaliar criticamente cada etapa do processo de investigação. Essa habilidade não só fortalece a **autoconfiança** enquanto futuros/as profissionais, mas também prepara os/as estudantes para lidar com desafios de forma independente e fundamentada, um requisito essencial para qualquer área da Psicologia.

O contacto direto com a investigação contribui para o desenvolvimento da capacidade de planeamento, execução e análise de estudos científicos, proporcionando uma melhor preparação para a prática profissional. Além disso, ao lidarmos com diferentes metodologias e instrumentos, somos desafiados/as a adaptar-nos a novas situações e a desenvolver soluções criativas para os desafios encontrados. Segundo as estagiárias:

*“As áreas abordadas - **Neurociência e Neuropsicologia** - representam um desafio enriquecedor, uma vez que exigem a aplicação de conhecimentos técnicos avançados, muitas vezes não aprofundados na Licenciatura, e em grande parte dos Mestrados. O contacto com **conceitos e metodologias** complexas resulta numa aprendizagem intensa e significativa, agregando um diferencial à formação e currículo, além de estimular um aprofundamento contínuo dos conhecimentos adquiridos, impactando, de forma significativa, a comunicação científica. O treino na aplicação de questionários estruturados e a análise crítica de artigos fortalecem não apenas a capacidade de interpretar e discutir dados, mas também a **escrita científica**, essencial para a produção de relatórios e publicações na área da Psicologia. Esse aprimoramento permite expressar ideias com maior clareza e precisão, aumentando a confiança na transmissão do conhecimento.*

*A participação na elaboração do **protocolo** de uma revisão sistemática possibilita uma compreensão dos princípios metodológicos, da definição de critérios de inclusão e exclusão, da seleção de base de dados e da estruturação do processo de análise. O conhecimento sobre modelos estabelecidos, como o PRISMA, é fundamental para os estudantes, pois oferece uma abordagem metodológica rigorosa, assegurando maior precisão e qualidade na investigação. Além disso, representa um diferencial na licenciatura, visto que, nesse estágio da formação académica, esses conceitos ainda não são abordados de forma aprofundada. A aprendizagem do processo de investigação, o conhecimento desse modelo de revisão e das suas etapas demonstram grande relevância para a formação académica de estudantes de psicologia e para futuros projetos de investigação.*

A capacitação no **uso de ferramentas científicas**, como os softwares Rayyan e EndNote, representa outro aspeto enriquecedor da investigação. O contacto com essas tecnologias facilita a organização e análise de artigos científicos, tornando os estudantes mais preparados e aptos para futuras pesquisas, aprimorando a eficiência na revisão de literatura. O domínio dessas ferramentas revela-se uma competência valiosa, ampliando as possibilidades de atuação em investigação académica e prática profissional.

Ademais, a **supervisão e orientação** de investigadoras experientes na área impulsiona o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia e segurança na condução da pesquisa, além de fornecer acesso a novas ferramentas e literatura relevantes, ampliando as referências académicas. A relação com o supervisor é apontada como um fator central na aprendizagem, promovendo um ambiente de apoio emocional e confiança, fundamentais para o crescimento profissional (Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2014). A supervisão não apenas facilita a transição para a prática independente, mas também fortalece competências metodológicas e promove um desenvolvimento contínuo. Essa orientação também abre portas para oportunidades de **networking**, permitindo o contacto com profissionais, a emergência de comunicações científicas e projetos em áreas relacionadas, que poderão ser construtivas para o nosso futuro profissional. A troca de experiências nesse contexto incentiva uma aprendizagem recíproca, onde tanto o aluno quanto o supervisor desenvolvem seu percurso académico e profissional. A nível da ligação entre **teoria e prática**, a colaboração numa revisão sistemática permite aplicar os conhecimentos teóricos sobre metodologia de investigação e análise de literatura científica de uma forma prática e estruturada. A triagem e análise crítica de artigos fortalecem a capacidade de interpretar e discutir dados científicos, bem como a escrita científica. A participação em sessões de formação e discussões com investigadores experientes são essenciais para compreender os aspetos técnicos e metodológicos envolvidos.

Em suma, o incentivo e a criação de oportunidades para jovens estudantes se envolverem em **projetos de investigação** é fundamental para o crescimento individual, e também para o avanço da Psicologia enquanto ciência, visto que estes poderão vir a ser futuros investigadores. A experiência no estágio reforçou, ainda mais, a importância da investigação em Neuropsicologia ao longo da nossa formação académica, mostrando que esta pode ser uma ferramenta poderosa na construção do conhecimento.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um estágio em investigação oferece um aprofundamento teórico e metodológico em Psicologia, proporcionando aos/às estudantes uma experiência prática na construção do conhecimento científico. Durante esse processo, os/as participantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades de análise crítica, interpretação de dados e de métodos de pesquisa. Além disso, proporcionou a uma reflexão sobre a carreira, auxiliando na compreensão das diversas vertentes de uma determinada temática e na importância da formação complementar, como workshops, estágios e voluntariado. O estágio também prepara para o futuro, influencia positivamente na escrita científica e

na realização da dissertação de mestrado. O artigo conclui recomendando que os/as estudantes de Psicologia explorem oportunidades de estágio em investigação, pois esta experiência contribui significativamente para a formação e a preparação para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Camilo, C., & Vaz Garrido, M. (2019). A revisão sistemática de literatura em psicologia: Desafios e orientações. *Análise Psicológica*, 37(4), 535–552. <https://doi.org/10.14417/ap.1546>
- Gonçalves, V. M., Kienen, N., & Haydu, V. B. (2016). Scientific training and its relation with the professional training of psychologist. *Temas em Psicologia*, 24(2), 451-465. <https://doi.org/10.9788/Tp2016.2-04en>
- Kahn, J. H., & Schlosser, L. Z. (2014). Research training in professional psychology. In N. J. Kaslow & W. B. Johnson (Eds.), *The Oxford handbook of education and training in professional psychology* (pp. 185–200). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199874019.013.009>
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2017). OPP lança The Psychologist Practice and Research Journal. <https://www.ordemdospsicologos.pt/pt/noticia/2037>
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2023). Medida de Apoio à Investigação em Saúde Psicológica. <https://www.ordemdospsicologos.pt/pt/noticia/4513>
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2019). Via Verde de apoio OPP para a Investigação Científica em Saúde Psicológica e Mudança Comportamental. <https://www.ordemdospsicologos.pt/pt/comissoes/comissao/index/via-verde-de-apoio-opp-para-a-investigacao-cientifica-em-saude-psicologica-e-mudanca-comportamental>
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2023a). Medida de Apoio à Investigação em Saúde Psicológica. <https://www.ordemdospsicologos.pt/pt/noticia/4513>
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2023b). Prémio Inovação na Intervenção Psicológica – Innovation Hub 2023. <https://www.ordemdospsicologos.pt/pt/p/summer-camp>
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2014). O Papel do Estágio e da Supervisão no Desenvolvimento Profissional do Psicólogo. Lisboa. https://recursos.ordemdospsicologos.pt/files/artigos/papel_estg_e_supervisao.pdf